Actualizado a 12/01/2015, 18:58 São Filipe, 12 Jan (Inforpress) - O presidente do Sport Lisboa e Benfica disse à sua chegada à ilha do Fogo, que o clube é uma marca da lusofonia e por isso quis associar e ser solidário com a população de Chã das Caldeiras. Luís Filipe Vieira, encabeça uma delegação do Benfica que chegou ao aeródromo de São Filipe por volta das 16:00 e, após a recepção pelos presidentes das Câmaras de São Filipe e de Santa Catarina do Fogo e pelo vereador de Juventude e Desportos dos Mosteiros, deslocou-se a Chã das Caldeiras para ver “in loco” os prejuízos da erupção. A delegação permaneceu menos de 30 minutos na caldeira onde Luís Filipe Vieira reafirmou o apoio da Fundação Benfica, que consiste na construção de uma escola para acolher 600 crianças, anotando que aguarda-se pela definição do local para dar início às obras. Luís Filipe Vieira mostrou-se “grato” com a recepção dos adeptos “encarnados” na ilha do Fogo, afirmando que “o Benfica é a marca da lusofonia” e, é natural que tenha uma recepção do género. Os dirigentes do Vulcânico Club do Fogo, conhecido na ilha por Benfiquinha, aproveitaram a curta visita do presidente do Sport Lisboa e Benfica para fazer entrega de um envolve contendo historial e símbolo desta agremiação desportiva, assim como pequenas lembranças aos presidentes do Benfica e da Fundação Benfica e a Nuno Gomes. A delegação do Benfica regressou à cidade da Praia passava das 18:00. Momentos antes da visita de Luís Filipe Vieira e dos membros da delegação à Chã das Caldeiras, a actividade vulcânica aumentou de intensidade com emissão de gases e cinzas vulcânicas acompanhado de explosões contínuas e fortes. A vulcanóloga da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), Sónia Silva, disse que este aumento de intensidade deve-se ao contacto da água com o magma provocando o aumento da pressão e emissão de gases e cinzas vulcânicas. Segundo a mesma, por volta das 17:10, a situação voltou-se a normalizar com menos explosões e emissão de gases e cinzas. JR Inforpress/Fim